Marni

(Des)construção e (des)equilíbrio

TEXTO **SASKIA LOJA**
FOTOGRAFIA **MARNI**

Folhas caducas, promessas quebradas e fatos desfeitos. Ao contrário do conto* O Rei Vai Nu*, neste Outono o avesso é propositado e as (des)proporções cuidadosamente estudadas, editadas e curadas. A Marni propõe um equilíbrio desconstruído, em camadas de robustez e fragilidade. Conjuga cortes retos e silhuetas suaves com a exposição orgulhosa e insólita de estruturas e detalhes utilitários. Um sentido de movimento, simplicidade e intimidade inebriante alimentam a coleção de Consuelo Castiglioni.



VESTUÁRIO RTW

As *gaffes* sartoriais dominam os detalhes. O fato clássico perde dimensão mas não importância. Os punhos destruídos, os pespontos visíveis e todos os detalhes exteriores dos casacos enganam um olhar que adivinha as linhas desenhadas pelo giz de sabão do alfaiate – desengane-se, pois a encomenda está pronta. A androginia subtil quebra preconceitos e está presente em blusas lineares e minimalistas, estilo envelope. Paira uma sobriedade melancólica, outonal, elevada por uma irreverência subliminar, sem comprometer a elegância de toda a coleção. Preza-se um visual *cool*, quase *nonchalant*, *understated* e com uma paleta capaz de fazer inveja a Dalí.



Cores e Padrões Considerada «clássica e instintiva», na paleta desenvolvida por Marni encontramos uma mistura de tons de azul, do qual destacamos o cerúleo e o tom azul-empoeirado, variações de cinza e de verde militar, e, claro, *bordeaux* e ocre, que aquecem a mancha cromática da estação, com base no azul-escuro mais clássico. O padrão *pinstripe* marca as camisas e os fatos, enquanto um padrão florido e decadente transmite carisma através de algumas camisas e blusas.



Silhuetas e Texturas Firmeza e leveza contrabalançam-se nas estruturas, os tecidos projetam linhas exatas e uma fluidez descontraída. Falamos de popelina de algodão, lã fria, feltro de dupla face, gabardine e sarja de viscose. O polémico pelo de astrakan, com brilho característico e marcas ondulantes, pauta a textura de alguns sobretudos, assim como as estolas de pelo de ratão-d'água. Destacam-se as camisas e blusas: sem botões, sem bainha e a desfiar. As blusas de lã com bolsos agigantados, as camisas de gola repuxada presa atrás a lembrar batas de pintor, as camisas sem botões e as blusas-envelope com linhas diagonais – sempre desproporcionadas e desencontradas – foram definitivamente as preferidas. A silhueta é suave e elegante, a roupa flui livremente em torno do corpo, em ilusões drapeadas com o mínimo de intervenção. Os casacos estilo envelope têm fendas que criam linhas de mobilidade vertical em contraste com a solidez quase gráfica do material utilizado. Para equilibrar a silhueta superior, as calças volumosas e com vinco apertam no tornozelo, um contorno ajustado com um botão.

CALÇADO



A influência do *sportswear* mantém-se no calçado, com elegância e irreverência q.b., sem perder de vista o conforto. No *menswear* contemporâneo a conjugação «fato + ténis» está mais do que estabelecida, com uma presença forte, estação após estação. No desfile, Marni apresenta uma fusão dos (agora clássicos) ténis em cabedal com os (há muito clássicos) sapatos Saddle Oxford, um modelo popularizado por Elvis Presley. Tanto os *sneakers* como os *high-top* usam-se em preto, vermelho, ocre e branco. A coleção *Ready To Wear* também inclui sandálias (sim, sandálias): de lã fria, cabedal e outras texturas de aspeto felpudo.





JOIAS E ACESSÓRIOS

Destaque especial para os bonés de feltro, usados com a pala curva e curta e os pespontos dos painéis visíveis, sem botão no topo. Outra proposta são as estolas de pelo de ratão-d'água, cujo papel é proporcionar textura à precisão dos visuais de alfaiataria. Não estiveram presentes no desfile, mas a coleção também apresenta luvas felpudas, gorros de lã e mochilas em *block colour*, a fazer jus à crescente tendência da *malleterie*. Os acessórios servem de contraponto suave à elegância simples das silhuetas.

BELEZA

O minimalismo de Marni estende-se à estética pessoal. A face apresenta-se sem barba. Cabelo e sobrancelhas ao natural, desalinhados, seja qual for o estilo. Pele e lábios hidratados, sem preocupações quanto ao tom. Simplicidade e uniformidade quase andrógina, multicultural e futurística.



Marni nasceu em Milão, em 1994, pela mão da diretora criativa Consuelo Castiglioni e do seu marido Giani Castiglioni. Apoiada na Ciwifurs, o negócio de peles da família, a marca optou por se emancipar em 1999 e conseguiu traçar um percurso mais independente, com uma presença mais *avant-garde*, apesar de frequentemente incluir peles nas suas coleções. Acabaria por se estabelecer como uma marca incontornável da moda intelectual e da elegância silenciosa. As suas criações são consideradas invulgares face a uma indústria cada vez mais homogénea. É conhecida pelos padrões arrojados, criados em parceria com artistas como o fotógrafo Richard Price, o artista *pop* Sir Peter Blake e o músico Kim Gordon, e também através de iniciativas de caridade social. O crescimento exponencial da marca levou a que, após 15 anos, a empresa familiar anunciasse um projeto de expansão ao vender a marca ao grupo OTB, de Renzo Rosso (fundador da Diesel, entidade de referência no universo do *denim*). O sentido de estilo da autodidata define-se como «um leque de possibilidades» que foge às regras. Castiglioni aplica a sua conceção de elegância e a sua abordagem experimental aos materiais e cores que conjuga. Tem um talento peculiar para combinar padrões e formas de maneira irreverente e emocional. As suas coleções são um diálogo permanente e uma relação de simbiose com o mundo das artes; uma celebração de individualidade e sofisticação, com intervenções artísticas sem fronteiras.